

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Extrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª " " " " " " " " " " " " " " 1\$25
3.ª " " " " " " " " " " " " " " \$75
Permanentes, contrato especial

Evolução dos tempos

O estado actual em que se encontra a sociedade portuguesa é simplesmente aterrador.

Aquele sentimento cavalheiresco e mais que cavalheiresco, cristão, tão genuinamente português, que brilhava de resplandente magestade, aquele sentimento de amor que vinha a ser tão puro, tão arraigado, que nêle, como em pedestal magnifico se elevava o sentimento nobre do mais nobre patriotismo, deixou ha muito de pulsar no coração dos portugueses.

A alma nacional está hoje lethargicamente adormecida.

Esquecemo-nos de que toda a nossa epopeia gloriosa, cheia de tantos exemplos de amor, de patriotismo, abnegação e coragem—teve como base suprema e magestosa o altar onde se ergue uma cruz como simbolo da Fé, e ante o qual os portugueses de antanho, nossos avós, se ajoelhavam, dirigindo as suas preces ao Altissimo—para que os ajudasse na luta santa contra os infieis e inimigos da Patria.

E como exemplo de nobreza digno de toda a nossa admiração e orgulho, permiti ó jovens da minha terra, que vos recorde o exemplo magnanimo de uma mãe portuguesa, que nas vespas da Revolução do 1.º de Dezembro de 1640, chamando os seus dois filhos queridos e conduzindo-os para o altar duma capela, ao qual ela chamou o altar da Patria, resolvida a perdê-los para sempre, com os olhos banhados em lagrimas e o coração a estremece-lhe, balbuciu estas palavras:—

«Ajoelhai, meus filhos. Vossos avós foram armados cavaleiros nos campos de batalha, por braços de reis, com as espadas de grandes capitães. A vós, crianças, é vossa mãe que ainda ontem vos acalentava, vossa mãe que lhe treme o braço, que lhe rebenta o choro dos olhos, que aqui está sustida de uma força sobrenatural que ela mesma não compreende... Arma-vos vossa mãe, filhos; e sereis tam bons cavaleiros como os que vos precederam... porque eu tenho fé, porque chamo por Deus e vos digo: D. Jeronimo de Ataíde, D. Francisco Coutinho, em nome de Deus e de vossos avós, eu vos armo cavaleiros. Tomai esta espada e não vos sirvais dela senão para defender a religião, a Patria, a liberdade do povo e os vossos legítimos reis!»

Onde estão hoje os sucessores dêsses dois filhos de Portugal e dessa nobre mãe portuguesa que se chamou Condessa de Atouguia—D. Filipa de Vilhena?

Onde estão hoje os continuadores dêsses jovens portugueses que se ofereceram para morrer em prol da nossa liberdade e independencia?

—Ninguém ousa responder.
O' grão fidelidade portuguesa...
Silencio! Tudo morreu.
Cesse tudo o que a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta.

«Isto agora é outra coisa.»
Por toda a parte campeia a mais desenfreada campanha contra tudo que é Cristão, contra tudo que concorreu para tornar grande e respeitado o nome de Portugal.

Os principios morais e religiosos que glorificam Portugal—outrora tam generosamente cultivados pelos nossos avós, são hoje abandonados por quasi todos os portugueses que, faltos de fé, acobardados pelo terror dos inimigos que nos governam—assistem criminosamente, de braços cruzados, á espera da ultima derrocada.

Enquanto os pais de familia não procurarem semear o germen da Virtude nos seus lares—pondo de parte as chamadas ideias avançadas da anarquia e da desordem, enquanto o povo português não acordar do sono lethargico que lhe tirou toda a sensibilidade cristã, tornando-o medroso e cobarde, Portugal continuará a afundar-se vertiginosamente nesse lago tenebroso, lago de sangue, de destruição e de morte, onde esta Republica de princi-

UMA CONSAGRAÇÃO

Foi deveras imponente a consagração dispensada aos Bombeiros Voluntarios, por ocasião da passagem do 30.º aniversario da sua fundação. Espinho cumpriu um dever sagrado para com a nossa benemerita corporação, e é com entusiasmo próprio das grandes ocasiões, e com um sentir profundamente duplo de bairristas e de portugueses, que daqui soltamos o nosso melhor eco de congratulação. Pena é que um jornal como o «Reformador», lutte tanto com a falta de espaço, que não consente mais do que uma noticia fugidia, tendo ainda mesmo assim de guardar alguma coisa para o numero seguinte.

A manhã apresentou-se má, e de um aspecto inteiramente invernos.

Não importa. A apoteose não deixaria de resultar brilhante, e todos, como se de rosas fosse o despontar de domingo, a correram a cumprir uma obrigação. Oito horas da manhã. Na *gare* de Espinho entra o comboio do Vale do Vouga, conduzindo a prestante corporação dos Bombeiros Voluntarios da Vila da Feira, que se fazia acompanhar da magnifica banda, e da sua bandeira. Não quiz esta agremiação deixar passar uma ocasião tão solene, para testemunhar á sua congénere de Espinho, a sua grande simpatia. Era aguardada pelas entidades officiaes, e muito povo. Trocados os cumprimentos do estilo, percorreram as principais ruas da praia, com a musica à frente, e assim chegaram ao quartel dos nossos Bombeiros, onde se trocaram as saudações mutuas entre as direcções, representando a da Vila da Feira o sr. Benjamim Brito. Após um pequeno descanso, deu-se execução a um dos numeros do programa que resultou brilhante, e que consistiu num simulacro de incendio, levado a cabo com um brilho extraordinario. Não era de esperar outra coisa. A seguir, veio outro numero, e este como os demais, resultou brilhante, acrescido da mais enternecedora poesia: uma missa por alma dos que a morte tombou no decorrer deste espaço de 30 anos. A corporação de Espinho, como homens que se presam e bem, tambem sabe ser catolica. Enterneceu esta parte do programa. As lagrimas saltam abundantes dos olhos de todos, quando o rufar dos tambores e clarins, anuncia a elevação da Hostia. O coração humano, e mormente o portuguez, eivado dum sentimentalismo tão nato em povos como os da Lusitania, não pode recordar sem profunda saudade, aqueles que partiram para Além-tumulo, arrastados pela aza da morte. Mas ainda não foi tudo. Era necessario ir ao cemiterio levar as flores da saudade, ao tumulto dos desaparecidos. E assim se fez piedosamente, acrescidas as duas corporações dum piquete dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, que se apresentou acompanhada do dignissimo presidente da direcção, sr. José Saraiva. Ali falou o sr. Joaquim Moreira



As duas corporações de bombeiros de Espinho e Vila da Feira
No medalhão:—o sr. Vicente Dias, comandante dos Bombeiros de Espinho

pios anárquicos pretende precipital-o, manchando as paginas honradas da Historia Lusa e o sagrado nome de tantos herois que tantos sacrificios fizeram para enaltecel-o e honral-o.

A verdade é dura, mas é verdade.

Fr. Thomaz

Farmacia
Ferreira dos Santos

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

O Lacerda deu o n.º 74

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

ASPECTOS POLITICOS

Deu-se cumprimento a seguir, à sessão solene. Tomou a presidência o sr. Guilherme Dias, como presidente da Camara de Espinho, que convidou para junto de si o sr. José Saraiva, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntarios Portuenses; o sr. dr. Benjamim Brito, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntarios da Feira; o sr. Jeronimo Moreira que representava o sr. delegado do governo, e um membro da corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto. Constituida assim a mesa, é dada a palavra a seguir ao sr. José Saraiva, que é acolhido com uma extrondosa salva de palmas.

História as associações dos Bombeiros Voluntarios do paiz. Recorda com saudade os quarenta anos que começou a frequentar Espinho, e exalta calorosamente a nossa benemerita instituição, louvada não ha muito ainda no «Diario do Governo». E' muito ovacionado.

Fala a seguir o sr. dr. Benjamim Brito. A sua oração é um hino de gloria à corporação festejada.

Falaram mais os srs: Benjamim da Costa Dias, representante da Associação Commercial e Industrial de Espinho; Antonio Lopes da Silva Junior, pela Associação de Assistencia de Espinho; Augusto José da Silva, pela Juventude Catolica de Espinho, e Lourenço Pupo pelo O «Reformador», tendo feito uma alocução brilhante. Este nosso amigo compareceu unicamente para dar aos Bombeiros Voluntarios de Espinho a prova da sua alta consideração, não lhe importando estar a braços com uma pertinaz doença, que o vem afligindo, desde ha algum tempo. Falou ainda o sr. Vicente Dias, como comandante e como um dos fundadores da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, que fechou a serie dos discursos, elogiando os esforços com que todos tem contribuido para tornar forte esta corporação; foi como os anteriores muito ovacionado. Procedeu-se a seguir ao descerramento dos retratos dos homenageados, fazendo o sr. Joaquim Moreira a apologia de cada um, destacando o grande benemerito sr. João Guetim, e a seguir os srs. Antonio Maria Paes, Casal Ribeiro, Antonio Salvador, José Augusto Pires e Antonio Domingues Quintas. O primeiro e os dois ultimos são falecidos. Após o agradecimento da praxe, foi encerrada a sessão.

Às 19^h, horas teve lugar o jantar de confraternização no conceituado Hotel Chinez, que decorreu animadissimo, tendo-se proferido calorosos brindes. E assim terminou esta festa tão simpatica como brilhante, deixando gravada em todos uma recordação que jamais se apagará. Espinho honrou, e honrou-se com esta tocante demonstração de subido apreço.

Além do nosso jornal fizeram-se representar: O «Seculo», pelo sr. Alfredo Figueiredo; «O Comercio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Noticias», pelo sr. Cesar Raio e «A Gazeta de Espinho», pelo sr. Cirne de Madureira.

SOCIEDADE

O PODER DAS JOIAS

As joias em todos os tempos e em todas as eras têm tido sempre um poder fascinador não só sobre as mulheres como no geral dos homens. Todas as modas passam, tudo esquece, mas as joias têm sempre o seu império, não abdicam, e raro é aquele que foge ao seu jugo mágico.

E é observar como pobres e ricos olham avidamente os escriptos aonde se aninham voluptuosamente entre veludo e sedas, todas essas gemas fascinantes, toda essa louca fantasia de luz e de alegria.

Qual a mais bela? Qual a mais delicada? A esmeralda com o seu verde ghaueo, verde côr de esperança, é limpida como a agua serena dos lagos.

O rubi, cristalino e belo, qual canção de amor que tudo ilumina, petala de rosa fulgurante e louca que tudo perfuma. Rubi, sorriso da aurora.

O brilhante rutilo e ardente todo ele é luz, sol ardente dum mundo desconhecido, o seu fulgor traduz vitalidade, força.

E quantas, quantas gemas fulgurantes e belas prendem e fascinam e torturam sem dó aqueles que endoimam por elas, por as não poderem possuir!

As perolas são também adoradas pelas mulheres. Não ofuscam como os brilhantes, não riem como os rubis, não afagam como a esmeralda, mas têm o encanto da doçura e do misterio, são tristes, não têm fogo, são como um pedaço de luar, lagrima solidificada dum rosto macerado de dor.

Fazem anos: hoje, a sr.^a D. Olin-da Batista, dileta irmã do nosso presado amigo sr. Elycio Ferreira Batista; em 4, Mademoiselle Odette Colén da Rosa, dileta filha da sr.^a D. Antonieta Colén da Rosa.

— Com sua familia partiu para o Brazil, o sr. Alfredo Brandão.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo sr. Alberto Milheiro, de Oliveira de Azemeis.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

Ruy de Faria

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso presado amigo Ruy de Faria, que tem esmaltado as colunas deste jornal com os primores da sua formosa intelligência e sólida cultura, dando-nos em cada artigo uma faceta do seu fino espirito de eleição.

Acompanhando com singular dedicação o nosso modesto esforço, deve-lhe O Reformador um impagável tributo, que regista com muito affecto.

Sabemos bem avaliá-lo no seu alto significado e, agradecendo-lhe com o coração, aproveitamos este ensejo para lhe darmos um grande abraço, em que sentem prazer em estreitá-lo todos quantos nesta casa têm sentido o calor e benéfico influxo da sua desinteressada camaradagem.

Dr. Correia Marques

Acompanhado de sua esposa regressou há dias do estrangeiro, o sr. Dr. Correia Marques, nosso illustre amigo e distincto clínico n'esta praia.

O «Reformador», sente o maior prazer em apresentar-lhe cumprimentos de boas vindas.

Lêde a

4.^a pagina

Mobílias a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos
Alberto de Souza Reis & C.^a L.da
AVENIDA 8—ESPINHO

João Chagas

Morreu João Chagas. Assim vão desaparecendo as figuras que marcaram no tempo da propaganda.

O famoso panfletario, que foi um dos maiores demolidores da monarchia, era um dos valores que se destacava no meio da incompetencia que nos governa.

Paz á sua alma, já que em vida lhe não deram o socego a que tinha juz.

CINEMA

Salão Avenida

Tiveram verdadeiro exito as sessões de domingo e quinta-feira passada n'esta elegante casa de espectaculos. O soberbo drama «Almas á Venda» e o maravilhoso film «Mulher Marcada, agradaram plenamente a numerosa assistencia,

—Hoje de tarde e á noite teremos duas sessões sensacionais, devido ao bom gosto da Empreza que sempre escolhe as peluculas que maior sensação tem despertado.

LIMA DENTISTA
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
Com longa pratica no Rio de Janeiro.
Rua 4, N.º 602—ESPINHO

Encontra-se ainda a capital em estado de sitio, á hora a que traço estas linhas. Equivale isso a dizer que a liberdade na primeira cidade do país se encontra entre as apertadas malhas dum quero, posso e mando governamental, que a seu talante vai dirigindo as rédias governamentais. Vivemos portanto em dictadura, apesar de os jornais proclamarem aos quatro ventos—os jornais democraticos, já se vê—que aquele sistema governativo foi esmagado pelas tropas fieis. Vamos vivendo assim neste constante sobresalto de ir parar com as costelas a qualquer forte, se escrevemos coisas que desagradem, ou com a ameaça perene de sentir a tal «espada da ordem» deslizar pelas costas abaixo.

Que dizer, pois? Que «isto» navega em mar de rosas? Que a Fortuna abriu a cornucopia das suas graças para nos inundar de felicidades? Ficariamos de mal com a nossa consciencia. Passemos então em revista o que se passa entre bastidores. O governo dos Victorinos, como lhe chamam, alijou da maioria dos portuguezes toda a simpatia. As medidas dictatoriais adoptadas, principalmente contra a imprensa, que lhe puzeram uma rolha de respeito na boca, não criando uma atmosfera de todo hostil em volta do P. R. P., que tem sido o unico responsável por todas as revoluções, e por todo o descalabro em que vivemos. E o ponto de interrogação desenhado, vai tomando proporções de agigantado vulto.

A prisão de Carlos d'Oliveira, e a ultima noticia do seu desaparecimento, fazem criar em volta deste «incidente» uma lenda, que ninguem sabe desvendar. O que ha? Misterio. O que se vai passar? Misterio. E é sempre a vaga de misterio que nos aparece diante de nós, com a apreensão ininterrupta de jornaes conservadores, ou com o silencio inquebrantavel duma maioria da imprensa. Assim, é impossivel continuarmos. Gritarem os governamentais que esmagaram a dictadura, quando ela ahi está forte e irritante manejada pelos democraticos; assoprarem pela tuba da fama que liquidaram a desordem, numa ocasião em que a ordem de todo desapareceu, é coisa que ninguem percebe.

E fiquemos por aqui, prudentemente, que «outro poder mais alto se levanta».

Ruy de Faria

Da Ex.^{ma} Senhora D. Etelvina Braga de Castro Soares, esposa do nosso distinctissimo amigo Snr. Dr. Castro Soares, recebemos a seguinte carta a que temos muito prazer em dar publicidade:

Ex.^{mo} Sr. Redactor de «O Reformador»

Rogo a V. Ex.^a o obsequio de fazer constar pelo seu periodico que a lista da subscrição a meu cargo para a fundação da Maternidade, com que a illustre Faculdade de Medicina do Porto projecta assinalar o 1.^o centenario da sua Régia Escola, rendeu, até hoje, esc: 1.490\$00.

Sem agradecimentos que empanariam o brilho d'este facto e a satisfação manifestada na solicitude com que senhoras e cavalheiros subscreveram, limito-me a registar a gentileza com que acolheram a minha interferencia e confirmaram o altruismo, já demonstrado em obras de solidariedade, que muito honram Espinho.—De V. Ex.^a—Ven.^a e obrg.^a—Etelvina Braga Castro Soares.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Bombeiros Voluntarios

No passado domingo, ao findar a sessão solene d'esta benemerita colectividade, um cavalheiro cujo nome ignoramos entregou ao sr. Presidente da Direcção a quantia de Esc. 100\$00.

Tambem o sr. João Gonçalves Ramos, sobrinho do sr. Casal Ribeiro, enviou á Direcção, em carta, Esc. 50\$00.

Gestos desinteressados como estes são dignos dos maiores elogios.

De Politica...

A viagem de propaganda politica que o P. R. Nacionalista fez no Douro e parte de Trazos-Montes, foi uma jornada de resultados benéficos para o partido e para a Republica.

Pena foi que Cunha Leal suspendesse a viagem em Vila Real por falta de saude. Em Chaves, onde se encontrava quem estas linhas escreve, o entusiasmo era tal que se sentia a impressão de lá não existir um democratico sequer.

As gazetas voltam a falar no regresso do dr. Afonso Costa á actividade politica.

A aria de estafada que está

á não consegue adormecer os sebastianistas.

E se algumas duvidas existissem a entrevista que o antigo chefe do P. R. P. concedeu ha dias a um jornalista, dissipava-as por completo.

Garantem-nos que á «reprise» do Congresso democratico não vão metade dos congressistas que lá estiveram em Abril.

Os de Espinho ainda estão a córar a roupa branca...

O «Janeiro» publicou há dias um artigo do snr. Bernardino Machado. E, como sempre, o antigo Presidente da Republica principiava com o ataque aos dezembristas terminando com remoques ironicos aos proprios correligionarios, a quem não perdoa o abandono a que o lançaram.

Nem a solidão de Paredes de Coura lhe faz esquecer a ostentação passada.

Tribuna popular

Alto o caso dos convites para a festa familiar do Espinho-Club.

Ex.^{mo} Snr.

Não tencionava fazer reparo de maior ás apreciações feitas no jornal que V. Ex.^a tão inteligentemente dirige, pelo Snr. A. J. da Silva, todavia os fóros que uma brincadeira sem intuios reservados vae tomando, obrigam-me a fazer uma retificação não só para ilucidar o publico de Espinho, como tambem para salvaguardar o bom nome do Espinho Club, que segundo a opinião e tacanho regosijo do Snr. Silva vae ficar reduzido a terra, cinza, pó e nada porque os seus associados vão pedir a demissão!!!

Não quero pois tomar o espaço de que esse jornal tanto carece para assuntos de maior importancia, e por isso vou responder ao Sr. Silva em duas palavras.

Como acima digo, a confecção dos programas-convites, foi feita numa tipografia do Porto, que, apesar das recomendações feitas, estampou por completo o todo das fotografias, quando era nosso intuito, que fosse apenas utilizada em oval.

Mas, dirá o Snr. Silva, não distribuissem os convites.

De facto assim deveria ter sido, masurgia fazer a distribuição, porque o Club tinha em mira novos espectáculos que seriam, como foram, prejudicados com este adiamento, e daí o ter-se feito a distribuição, confiados que ninguém levaria o caso para menor consideração com os dignos socios do Club.

Quanto á apreciação que o Snr. Silva faz, «figuras indecorosas» «que marcam bem o sinal dos tempos», devo dizer-lhe que é uma apreciação impropria de quem a faz porque desde os tempos remotos, desde o inicio do sistema animal, esse «sinal» se patenteia aos olhos de todos.

Estou certo que o Snr. Silva quando tenha de passar pela praça do Municipio em Lisboa, baixa os olhos pudicamente ao olhar a estatua que encima o edificio da praça que lhe dá o nome, como os baixa numa exposição de arte, como terá de os baixar na igreja, onde a imagem do Menino Jesus está tal qual ele nasceu!

Não veja, pois o Snr. Silva «O sinal dos tempos» nestes pequenos nadas, que muito embora tenha de confessar talvez impensados, e não traga o nome de um Club de velhas tradições para o seu passatempo.

Nós devemos pautar as acções dos outros pelas nossas proprias, e para finalizar devo dizer que até á data, e pelo motivo quo o Snr. Silva apresenta, só um unico socio, que me conste, pediu a demissão.

E ponto, Ex.^{mo} Snr. Director do «Reformador».

Pedindo desculpa, creia-me De V. Ex.^a

(a) Cassiano Marques.

N. R.—Por um dever de lealdade é publicada esta carta.

De modo algum podemos perfilhar o acto que deu origem a esta discussão.

Sentimos ter de dizê-lo, mas não sabemos ocultar a verdade, que só pode ser uma, no campo moral, como em qualquer outro.

Associação Comercial e Industrial de Espinho

Reunião importante

Convocada pela Direcção d'esta colectividade e a pedido de varios socios, realizou-se na quarta-feira passada uma grandiosa assembleia geral, reunindo-se na sede da Associação o maior numero de comerciantes e industrias que ali temos visto, para apreciar e reclamar contra a elevação exageradissima do imposto de transações que, a manter-se, obrigará muito dos interessados a fechar as suas portas.

Travou-se acolorada discussão até perto da meia noite, sendo por fim aprovada uma proposta do snr. Manoel Joaquim Simões Pedro, devidamente fundamentada, com um adiamento do snr. Vicente Dias, para que uma comissão procurasse no dia seguinte o snr. Inspector de Finanças do districto, em Aveiro, e lhe expuzesse as razões que assistem aos reclamantes, pedindo a sua interferencia no sentido de serem atentidos.

Resolveu-se mais que a Assembleia se conservasse em sessão permanente, até que aquela comissão ali viesse dar conta dos seus trabalhos, o que foi aprovado por unanimidade, mandando todos os socios ali presentes o compromisso, por aclamação, de se conservarem inteiramente ao lado da comissão até que justiça fosse feita, embora tivessem de vir a lançar mão do encerramento temporario de todo o commercio e industrias.

Sobre o assumpto que se debatia, falaram varios oradores que fizeram afirmações espantosas sobre a justiça que lhes assiste.

EXPERIMENTEM O

Chá Gorreana

PRODUTO NACIONAL—A' venda na União Comercial

J. LUIZ TEIXEIRA

CASA

Antiga Casa Funerária Gamas

— DE —

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

AguadeMesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve

Rigorosamente analisada

Deposito. RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.

Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

TERRENO

Vende-se na Rua 29 (esquina da Rua 28).

Para tratar Rua dezes e is 1021.

Vende-se propria para habitação ou armazem (próxima á tourada).
Para tratar Rua 16—1019.



O melhor papel de fumar

STICK TAIPAS
Para a Barba

Piano alemão

Do afamado autor «Riese», com 3 pedais, novo, vende-se em conta.

Falar com J. Assis, escola oficial—Espinho.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cosinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanização dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira

Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)

ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina.

A «Brazileirinha»

Miudezas e demais artigos

Alberto da Silva Pinto

R. 19, N.º 447—Espinho.

José Dias Milheiro Fernandes

E

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110—2.º—Lisbõa

Processos em todos os tribunales.

Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fabrica de Manteiga A «Coroa»

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza

Apresentação higienica em papel especial

Fabricação diaria—Pureza garantida

Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,

chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas

Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaría do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas, semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guarda-soes.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos
e Publicações para trabalhos
de Senhoras.

Rua do Bom Jardim, 123-1.
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens
e ferramentas.

Especialidade em cofres á
prova de fogo, camas de ferro
em todos os sistemas, com
lindas pinturas, fogões para
lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens
são conhecidas em todo o país.
Tomamos encomendas de
cofres ou fogões por medidas
conforme o cliente desejar, e
garantimos sempre o nosso fa-
brico.

Fornecemos todas as ferra-
gens para construções d'obras
por medida.

Para qualquer pedido diri-
jam-se directamente á
sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e
á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alumnos internos, semi-internos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rês e telas do melhor
fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

End. Telegrafico: **TELEFONE, 30**

Mateiro-Espinho

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios
muros, pços, chaminés, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes
cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande
economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18, — n.º 160 — ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accesorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retra-
tos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e
primorosos. — Ampliações
e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefon-
so, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na
Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

Telefone, 21

FARINHAS E LEGUMES

Telegr.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do País

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso—PORTO